



ENSAIO REGIONAL DE LINHAGENS DE AVEIA BRANCA CONDUZIDO EM MAUÁ DA SERRA – PR, 2025

Carlos Roberto Riede¹, Klever Márcio Antunes Arruda¹, Quelson Luiz Martins Almeida²,
Edson da Silva Melo²

Introdução

O desenvolvimento de novas cultivares superiores em rendimento de grãos, qualidade tecnológica e resistentes à fatores bióticos (doenças) e abióticos (estresses ambientais), é fundamental para a manutenção de uma agricultura pujante e contribuem enormemente para a estabilidade de indústrias alimentícias regionais (PACHECO et.al., 2021).

O Ensaio Regional de Linhagens de Aveia Branca (ERLA) constitui os testes experimentais iniciais de VCU, envolvendo as linhagens destaques dos Ensaios Preliminares conduzidos pelos Programas de Melhoramento Genético. Os resultados obtidos desse ensaio irão definir se uma linhagem está ou não apta a ser promovida ao ensaio de segundo e terceiro ano denominado Ensaio Brasileiro de Linhagens de Aveia Branca (EBLA), visando desta maneira o lançamento comercial. Estes ensaios são coordenados pela Comissão Brasileira de Pesquisa de Aveia (CBPA) e conduzidos em rede pelas instituições participantes.

O objetivo deste trabalho foi avaliar na região de Mauá da Serra - PR, o comportamento de linhagens que compõem o ERLA 2025, quanto ao rendimento de grãos e outras variáveis de interesse agrônomo e tecnológico.

Material e métodos

O experimento foi conduzido na região de Mauá da Serra, norte do Paraná, sendo instalado na Fazenda Estância 3M, propriedade particular do parceiro Luiz Meneghel Neto, em Latossolo Vermelho distroférrico (SANTOS et.al., 2018), localizado nas seguintes coordenadas geográficas: 23° 58' S e 51° 19' W e altitude de 847 m. As precipitações pluviométricas no período experimental (maio a setembro) foram: 120, 111, 81, 71, e 141 mm, respectivamente.

O delineamento experimental utilizado foi de blocos casualizados, com quatro repetições. No total foram avaliadas 17 novas linhagens. A semeadura foi realizada em 30/04/2025, com emergência ocorrendo em 07/05/2025. A adubação de base foi realizada utilizando-se 220 kg.ha⁻¹ da fórmula 10-20-20. Cada parcela foi constituída de seis linhas de cinco metros. A densidade de semeadura utilizada foi de 300 sementes aptas por m² e o espaçamento entre linhas de 0,17m.

Foram procedidas as seguintes avaliações: Rendimento de Grãos desaristados – RG, Dias da emergência ao florescimento – DEF, Dias da emergência à maturação – DEM, Estatura de planta – EP, Reação ao Oídio - OD, Percentual de Acamamento - ACAM, Peso do hectolitro – PH, e Massa de mil grãos–MMG, cujos principais resultados estão apresentados na Tabela 2.

Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias dos genótipos agrupadas pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade, utilizando-se o programa computacional Genes (CRUZ, 2013).

¹ Eng. Agr. Pesquisador, Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – IAPAR – EMATER, Londrina, PR.
E-mail: criede@idr.pr.gov.br e klever@idr.pr.gov.br

² Tec. Agr., Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – IAPAR – EMATER, Londrina, PR.
E-mail: quelson@idr.pr.gov.br e edson@fundacaomeridional.com.br

Pela análise de variância constatou-se diferenças significativas ($P \leq 0,01$) entre os genótipos para maioria das características avaliadas (Tabela 1).

Resultados e discussão

Os principais resultados obtidos do ERLA conduzido na região de Mauá da Serra, na safra 2025, são apresentados na Tabela 2.

A produtividade média de grãos do ensaio foi de 2347 kg/ha. Com RG médio de 2547 kg/ha, a cultivar URS Olada demonstrou ser a melhor testemunha no ambiente Mauá da Serra, sendo superada por seis linhagens (UFRGS 236230-1, UFRGS 236226-1, UFRGS 236232-2, UFRGS 236127-2, UFRGS 236127-4, e UFRGS 236254-2, embora a análise de variância tenha sido não significativa.

Os genótipos avaliados apresentaram boa variabilidade para o caráter DEF, ocorrendo linhagens com o período médio que variou de 52 a 69 dias, sendo que a testemunha IPR Olada floresceu com 51 dias. Seis linhagens foram precoces, semelhantes a IPR Olada, a saber: UFRGS 236127-1, UFRGS 236127-2, UFRGS 236127-7, UFRGS 236128-3, UFRGS 236223-1, e UFRGS 236223-3.

Embora também tenha sido observada variabilidade para o caráter DEM, que variou de 116 a 127 dias, algumas linhagens foram mais precoces que as testemunhas URS Altanera (120 dias) e URS Olada (121 dias). No grupo das mais precoces destacaram-se: UFRGS 236223-3, UFRGS 236230-1, UFRGS 236223-1, UFRGS 236127-2, UFRGS 236127-7, e UFRGS 236232-2.

A EP foi uma característica com ampla variabilidade no grupo de genótipos avaliados, apresentando variação de 113cm (UFRGS 236127-6) a 135 cm (UFRGS 236254-2). As linhagens mais baixas foram: UFRGS 236127-6, UFRGS 236127-1, UFRGS 236127-2, UFRGS 236013-1, UFRGS 236127-7 e UFRGS 2362233, com alturas variando de 113 a 116 cm.

Embora tenha sido detectado diferenças significativas entre os genótipos para a variável suscetibilidade ao Oídio da Folha, três linhagens foram semelhantes a cultivar URS Artemis que foi a testemunha mais resistente, apresentando médio nível de infecção de 15%.

Considerando o Percentual de Acamamento, dez linhagens tiveram comportamento igual a testemunha URS Altaneira, como as mais resistentes a este fator abiótico.

Em relação ao PH, a avaliação foi realizada em repetição única. A variabilidade encontrada foi de 49 a 61 kg/hl, sendo que a melhor testemunha URS Altanera apresentou PH de 61 kg/hl. Oito linhagens foram iguais superiores à melhor testemunha do experimento. A avaliação para MMG também realizada em repetição única, não tendo sido assim procedida a análise de variância. Entretanto, onze linhagens apresentaram valores superiores à 35 g que foi o valor obtido pela melhor testemunha URS Altanera.

Conclusões

Baseando-se nos resultados obtidos no ERLA conduzido na região de Mauá da Serra, diversas linhagens estão aptas a serem promovidas, pois superaram o rendimento de grãos da melhor testemunha do ensaio. A decisão sobre a promoção das melhores linhagens ao EBLA de 2026 será tomada com base nos resultados da análise conjunta a ser realizada, considerando todos os ambientes em que o ERLA 2025 foi conduzido e avaliado pelas diferentes instituições membras da CBPA.

Referências

CRUZ, Cosme Damião GENES: a software package for analysis in experimental statistics and quantitative genetics. **Acta Scientiarum. Agronomy**, v. 35, p. 271-276, 2013.

PACHECO, Marcelo Teixeira *et al.* Importância da cultura da aveia. In: DANIELOWSKI, R. *et al.* **Informações técnicas para a cultura de aveia: XL** Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Aveia. Três de Maio, RS: SETREM, 2021. p. 12-28.

SANTOS, Humberto Gonçalves. *et al.* **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Rio de Janeiro, Embrapa – Centro Nacional de Pesquisa de Solos, 5ª ed. revista e ampliada 2018. 356 p.

Tabela 1. Resumo da análise de variância do Ensaio Regional de Linhagens de Aveia Branca (ERLA) em caracteres de interesse agrônômico, Mauá da Serra, PR, 2025.

FV	GL	Quadrado Médio					
		RG (kg.ha ⁻¹)	DEF	DEM	EP	OD	ACAM
Blocos	3	60688.61	9.57	10.15	311.14	682.81	98.33
Tratam.	19	315118.48 ns	108.34 **	38.06 **	296.23 **	672.68**	614.47 *
Resíduo	57	274538.78	12.78	2.65	34.62	232.81	303.59
CV (%)		22.32	66.16	1.35	4.75	49.92	42.24

**= significativo a 1% de probabilidade pelo teste F; FV= Fonte de Variação; GL= Grau de Liberdade; RG= Rendimento de Grãos; DEF= Dias da Emergência ao Florescimento; DEM= Dias da Emergência à Maturação; EP= Estatura de Planta; OD= Reação ao Oídio; ACAM= Percentual de Acamamento.

Tabela 2. Agrupamento de médias do Ensaio Regional de Linhagens de Aveia Branca (ERLA) em caracteres de interesse agrônômico, Mauá da Serra, PR, 2025.

Genótipo	RG (kg.ha ⁻¹)	DEF (dias)	DEM (dias)	EP (cm)	OD (%)	ACA M (%)	PH (kg.hl ⁻¹)
URS Altanera (T)	2311	62 b	120 b	145 a	35 a	30 b	57
URS Olada (T)	2547	51 d	121 b	125 c	46 a	50 a	61
IPR Artemis (T)	2120	66 a	121 b	133b	15 b	75 a	49
UFRGS 226036-1	2287	60 b	122 b	131 b	43 a	55 a	61
UFRGS 226052-2	2338	57 c	121 b	125 c	30 b	38 b	58
UFRGS 236013-1	2277	63 b	121 b	115 d	50 a	45 a	57
UFRGS 236025-1	1935	57 c	121 b	120 d	35 a	50 a	60
UFRGS 236127-1	2327	53 d	120 b	114 d	28 b	45 a	61
UFRGS 236127-2	2554	54 d	118 c	114 d	15 b	33 b	61
UFRGS 236127-4	2465	58 c	120 b	120 d	13 b	33 b	60
UFRGS 236127-6	2374	58 c	120 b	113 d	25 b	35 b	61
UFRGS 236127-7	2033	54 d	118 c	116 d	28 b	33 b	60
UFRGS 236128-3	2352	54 d	121 b	126 c	18 b	43 b	61
UFRGS 236223-1	2661	53 d	117 c	121 d	50 a	28 b	60
UFRGS 236223-3	2371	52 d	116 c	116 d	48 a	25 b	60
UFRGS 236230-1	2984	57 c	116 c	121 d	43 a	33 b	60
UFRGS 236232-2	2610	57 c	118 c	126 c	38 a	30 b	57
UFRGS 236240-2	1649	67 a	126 a	134 b	13 b	50 a	55
UFRGS 236245-1	2324	63 b	126 a	129 c	23 b	58 a	49
UFRGS 236254-2	2434	69 a	127 a	135 b	20 b	40 b	58
Média	2347	58	120	124	31	41	58
CV %	22.32	6.16	1.35	4.75	49.92	42.24	

Médias seguidas pela mesma letra na coluna constituem grupos estatisticamente homogêneos pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade. RG= Rendimento de Grãos; DEF= Dias da Emergência ao Florescimento; DEM= Dias da Emergência à Maturação; EP= Estatura de Planta; OD=Percentual de Oídio da Folha; ACAM=Percentual de Acamamento e PH= Peso do Hectolitro.